

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA
DE SAÚDE - ENFERMAGEM**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA PARA A
FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Renato Freitas Urzedo

Belo Horizonte
2012

RENATO FREITAS URZEDO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA PARA A
FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Trabalho apresentado ao Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde – Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais – Pólo Uberaba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Marisa Antonini Ribeiro Bastos

Belo Horizonte
2012

U83c Urzedo, Renato Freitas.
As contribuições da metodologia problematizadora para a formação em enfermagem [manuscrito]. / Renato Freitas Urzedo. – Belo Horizonte: 2012.
31f.

Orientadora: Marisa Antonini Ribeiro Bastos.
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Formação Acadêmica. 3. Dissertações Acadêmicas.
I. Bastos, Marisa Antonini Ribeiro. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

NLM: WI 100.4

Renato Freitas Urzedo

**PROBLEMATIZAÇÃO: UMA NOVA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA
NA FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Formação Pedagógica em
Educação Profissional na Área da Saúde:
Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade
Federal de Minas Gerais. Polo Uberaba

BANCA EXAMINADORA:



Marisa Antonini Ribeiro Bastos (Orientador)



Raissa Silva Souza

Data de aprovação: 19/01/2012

RESUMO

A forma como vem sendo conduzido o ensino pode representar um obstáculo para a aquisição das habilidades de pensar, refletir e tomar decisões, influenciando no enfrentamento dos problemas da prática do Processo de Enfermagem. O objetivo deste estudo foi analisar o uso da problematização como nova tendência pedagógica na formação dos profissionais de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa, que consiste em um método específico de revisão de literatura. Dos artigos encontrados em pesquisa 12 foram selecionados para a realização do presente estudo em que foi possível concluir que o método problematizador quando aplicado promove mudanças importantes nas concepções e relações pedagógicas, como: a valorização do conhecimento trazido pelo educando; a realidade sendo ponto de partida para a construção do conhecimento, habilidades, valores e atitudes; o estímulo à busca de soluções dos problemas, visando à transformação da realidade pelo sujeito, o que acreditamos ser excepcional para a realidade dos profissionais de enfermagem. A educação problematizadora é uma das abordagens possíveis para que o profissional seja formado no seio da academia em contraposição à fragmentação do conhecimento próprio do modelo biomédico, desenvolvimento das habilidades intelectuais de observação, análise, compreensão e extrapolação; intercâmbio e cooperação com os demais membros do grupo; superação de conflitos como ingrediente natural da aprendizagem grupal e status do professor não diferente do status do aluno, de forma que espera-se com esse estudo, fortalecer a utilização deste método.

Palavras-Chaves: Formação; Enfermagem; Problematização; Metodologia

ABSTRACT

The way education is being conducted may represent an obstacle to the acquisition of the ability to think, reflect and make decisions, face problems in influencing the practice of nursing process. The aim of this study was to analyze the use of questioning as a new trend in the pedagogical training of nursing in order. It consists of a descriptive and exploratory research through a literature review study integrative, which consists of a specific method of literature review. Of the 12 articles found in the research were selected for study design in which it was concluded that the method when applied problem-solving promotes major changes in the conceptions and pedagogical relationships, such as the appreciation of the knowledge brought by the student, the reality is the starting point to build the knowledge, skills, values and attitudes, stimulating the search for solutions to the problems in order to transform reality by the subject, which we believe is exceptional for the reality of nursing. The problem-based education is one of the possible approaches to the professional is formed within the academy as opposed to the fragmentation of self-knowledge of the biomedical model, development of intellectual skills of observation, analysis, understanding and extrapolation, exchange and cooperation with other members of the group, conflict resolution as a natural ingredient of the learning group and the teacher's status not unlike the status of the student, so it is hoped with this study, strengthen the use of this method.

Keywords: Formation, Nursing, Problematization, Methodology

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. OBJETIVO	7
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	8
3.1 – Problematização como tendência metodológica	8
3.2 – Como se dá a metodologia problematizadora.....	9
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
4.1 – Primeira etapa: Seleção da questão temática.....	11
4.2 - Segunda etapa: Critérios para a seleção da amostra.....	11
4.3 – Terceira etapa: Categorização dos estudos	12
4.4 – Quarta etapa: Análise dos dados	12
4.5 – Quinta etapa: Interpretação dos dados.....	12
4.6 – Sexta etapa: Apresentação da revisão.....	12
4.7 – População e Amostra.....	12
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE	31

1. INTRODUÇÃO

Specciarini e Esperidião (1999) afirmam que a prática diária da docência sinaliza a ocorrência de um ensino centrado na figura do professor, que detêm a autonomia do conhecimento, gerando estratégias repetitivas, geralmente com aulas expositivas, e conseqüentemente criando um fluxo unilateral de comunicação, dificultando o desenvolvimento do pensamento crítico por parte do aprendiz, que na maioria das vezes assimila o que lhe é imposto, sem muitos questionamentos.

Para as mesmas autoras a postura dos educadores, de um modo geral, no seu fazer pedagógico, requer uma auto-avaliação no que se refere à ação em termos de sua propriedade e adequação aos fins educacionais, no sentido de assumir a mediação do conhecimento de modo a ser partilhado na relação que estabelece com o aluno, e não centrado na figura do professor.

O exercício da docência no curso de graduação em enfermagem possibilita questionar a metodologia no processo ensino-aprendizagem, que tem sido implementada tanto na área acadêmica como nos programas de aperfeiçoamento e atualização dos profissionais e nos eventos dirigidos à categoria.

Considerando os processos de mudança no ensino em saúde e a demanda por novas formas de trabalhar com o conhecimento no ensino superior, discutem-se novos caminhos metodológicos inovadores no ensino na área da saúde tais como a problematização, voltando-se para a construção do conhecimento no contexto de uma formação crítica. A aprendizagem voltada para problemas voltando-se para os aspectos cognitivos do processo de construção de conceitos e apropriação dos mecanismos básicos da ciência, é um desses caminhos (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

Freire (1983) defende que a educação não pode ser uma prática de depósito de conteúdos apoiada numa concepção de homens como seres vazios, mas de problematização dos homens em suas relações com o mundo. Nesse sentido, a educação problematizadora, fundamenta-se na relação dialógica entre educador e educando, que possibilita a ambos aprenderem juntos, por meio de um processo emancipatório.

Na perspectiva desenvolvida por Cunha *et al.* (1996, p. 44) a inovação pode contribuir para a "ruptura com o paradigma dominante, fazendo avançar em diferentes âmbitos, formas alternativas de trabalhos que quebrem com a estrutura tradicional". Os autores observam, contudo, que uma inovação não se caracteriza simplesmente pelo uso de novos elementos

tecnológicos no ensino, "a menos que estes representem novas formas de pensar o ensinar e o aprender, numa perspectiva emancipatória".

Uma experiência inovadora é um processo situado em um contexto histórico e social, que exige uma ruptura com procedimentos acadêmicos inspirados nos princípios positivistas da ciência moderna (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

Segundo Bigge (1977), é necessário salientar que dentre as diferentes teorias de aprendizagem, nenhuma, em particular, pode ser tomada como superior às outras em termos absolutos, sendo freqüente que o professor desenvolva uma forma de atuação a partir da contribuição de várias teorias.

A reflexão sobre o problema referente as teorias de aprendizagem nos leva à crítica e segundo Moraes (1996, p.24) "examinar a crítica, analisá-la sob os diferentes ângulos em que é proposta e buscar sua superação: *esta é a tarefa mais complexa*. Do ângulo de docência, o ensino, exige reflexão importante. É preciso revitalizá-lo, pensá-lo em novas perspectivas."

Para o docente promover sua prática é necessário um grande conhecimento técnico, reflexão constante e engajamento intelectual e afetivo, de maneira que o mesmo deve estar sempre em busca de inovação, propondo novas formas de atuação que facilitem o aprendizado.

Importante é que a atuação do educador seja coerente, consistente e adequada do ponto de vista educacional, o que pode ser alcançado após análise cuidadosa das teorias existentes bem como através do conhecimento e reflexão acerca do ambiente em que se processa o ensino e como ele é influenciado por estas teorias.

Partindo de minha prática docente com alunos do curso de enfermagem, e das aulas recebidas durante minha formação no curso de especialização, percebi que havia necessidade de um aprofundamento de estudos referentes à utilização da problematização na área acadêmica da enfermagem.

Considerando os processos de mudança da educação de profissionais de saúde e a demanda por novas formas de trabalhar com o conhecimento, buscou-se, neste contexto, compreender o trabalho do professor no âmbito da inovação pedagógica e as possibilidades de ruptura com base nas novas tendências pedagógicas inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, que têm ocupado o espaço de discussão sobre inovação na área da saúde de forma a demonstrar através da presente revisão como se dá a contribuição do uso da problematização como metodologia pedagógica no ensino de enfermagem.

2. OBJETIVO

Analisar a contribuição do uso da metodologia problematizadora na formação dos profissionais de enfermagem.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

3.1 A problematização como tendência pedagógica

As novas tendências pedagógicas de ensino na educação em saúde levam a rupturas com a forma tradicional de ensinar e aprender, estimulando gestão participativa dos protagonistas da experiência e reorganização da relação teoria/prática.

Por que limitar-se a transmitir conhecimentos se os estudantes dispõem para isto, além da imprensa escrita, inventada há mais de 500 anos, outros meios de acesso às informações? Por que não privilegiar discussões em torno de temáticas levantadas junto aos alunos? Por que não prestigiar a aquisição de mentes criativas e inquiridoras, através de debates, de resoluções de problemas extraídos da própria realidade sócio-cultural? (BALZAN,1999,p. 178).

O autor ainda ressalta que existe um reconhecimento internacional da necessidade de mudança na educação de profissionais de saúde frente à inadequação do aparelho formador em responder às demandas sociais. As instituições têm sido estimuladas a transformarem-se na direção de um ensino que, dentre outros atributos, valorize a equidade e a qualidade da assistência e a eficiência e relevância do trabalho em saúde. O processo de mudança da educação traz inúmeros desafios, entre os quais romper com estruturas cristalizadas e modelos de ensino tradicional e formar profissionais de saúde com competências que lhes permitam recuperar a dimensão essencial do cuidado: a relação entre humanos.

Cunha (1996) relata que na aprendizagem significativa, o aluno interage com a cultura sistematizada de forma ativa, como principal ator do processo de construção do conhecimento. O ensino de novos conteúdos deve permitir que o aluno se desafie a avançar nos seus conhecimentos. Para isso, é necessário um trabalho de continuidade e ruptura em relação aos conhecimentos que o aluno traz. O conteúdo novo deve apoiar-se numa estrutura cognitiva já existente, o que exige do professor, como tarefa inicial, verificar o que o aluno sabe, para, de um lado, relacionar os novos conteúdos à experiência do aluno a continuidade e de outro, provocar novas necessidades e desafios pela análise crítica, levando o aluno a ultrapassar a sua experiência, os estereótipos, as sínteses anteriores etc. é a ruptura (LIBANEO, 1987).

O aprendizado é um processo complexo; não acontece de forma linear, por acréscimo, de modo a somar alguns novos elementos ao que sabíamos antes. Estrutura-se mediante redes de

conexão que cada sujeito faz, como deixa claro Ribeiro (1998, p.46): "reelaborando associações singulares que se ampliam e ganham novos sentidos à medida que é capaz de desenvolver novas relações, envolver-se na resolução de problemas que esclarecem novas questões abrindo-se para aprendizagens mais complexas".

Madruga (1996) mostra que tanto a aprendizagem por recepção como por descoberta pode desenvolver-se de modo significativo ou repetitivo, ou seja, mecânico. Para ser significativo, o conteúdo deve relacionar-se a conhecimentos prévios do aluno, exigindo deste uma atitude favorável capaz de atribuir significado próprio aos conteúdos que assimila, e do professor, uma tarefa mobilizadora para que tal aprendizagem ocorra (COLL, 1996). Por outro lado, é repetitiva quando o aluno não consegue estabelecer relações do conteúdo novo com anteriores porque carece dos conhecimentos necessários para que tais conteúdos se tornem significativos ou não está mobilizado para uma aprendizagem ativa (MADRUGA, 1996).

3.2 Como se dá a metodologia problematizadora

De acordo com Diaz-Bordenave e Pereira (1995), o processo de ensino proposto por Magueréz (1970) percorre as fases de observação da realidade, identificação dos pontos-chaves, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade.

A educação problematizadora trabalha a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas. Apoiada nos processos de aprendizagem por descoberta, em oposição aos de recepção (em que os conteúdos são oferecidos ao aluno em sua forma final), os conteúdos de ensino não são oferecidos aos alunos em sua forma acabada, mas na forma de problemas, cujas relações devem ser descobertas e construídas pelo aluno, que precisa reorganizar o material, adaptando-o à sua estrutura cognitiva prévia, para descobrir relações, leis ou conceitos que precisará assimilar (MADRUGA, 1996).

A pedagogia da problematização então é apreendida como estratégia, pois pressupõe o contato com a realidade e valoriza as experiências prévias das pessoas envolvidas, o que fará a ponte entre os conhecimentos já assimilados sobre o assunto e as experiências pessoais vividas, podendo, dessa forma, avançar qualitativamente no processo de formação de profissional construtivo e criativo (NAKATANI ;CARVALHO; BACHION, 2001).

Na metodologia problematizadora é realizado a aplicação das estratégias escolhidas para implementar as hipóteses de solução selecionadas. O problema estará solucionado, se houver

mudança na realidade observada. Esta aplicação à realidade é um processo contínuo, evolutivo e que precisa ser avaliado e revitalizado a cada dia. O arco da problematização completa-se, porém nunca se fecha, já que a realidade é um movimento constante e cíclico (FRANCO, 2004).

Quando neste método pedagógico tem-se que o processo de ensino começa com a exposição dos alunos a um problema real: observação da realidade. Segue-se a "identificação das variáveis ou pontos-chave do problema, aqueles que, se modificados, poderiam resultar na solução do problema porque são os mais entrais..." (BORDENAVE; PEREIRA, 2000, p. 42). Na seqüência, os alunos buscarão uma teorização sobre o problema por intermédio de entrevistas com especialistas e pesquisas, buscando a contribuição da ciência para esclarecimento do estudo. Haverá, então, aplicação das hipóteses identificadas para a solução do problema, ocorrendo uma interação entre estudante e objeto de estudo, com intuito de um diálogo transformador para ambos (BORDENAVE; PEREIRA, 2000).

Conforme Berbel (1998) o método problematizador constitui-se de verdadeira metodologia, visto que a mesma é entendida como um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes.

Na educação problematizadora, busca-se interpretar a realidade voltando-se à criação de espaços contra-hegemônicos e contestatórios que possibilitem crítica, algumas vezes radical, à realidade estudada. Constatando e conhecendo os problemas, tornamo-nos capazes de intervir na realidade (FREIRE, 1996). Esta é a grande relevância da problematização para Paulo Freire: a possibilidade de romper com uma leitura de dominação. Como aponta Berbel (1998, p. 145), "está presente, nesse processo, o exercício da práxis e a possibilidade de formação da consciência da práxis".

A problematização supõe a reflexão como ação transformadora inseparável do ato cognoscente e, como ele, inseparável das situações concretas, mesmo que ocorra sobre os conteúdos já elaborados (FREIRE, 2000; MIRANDA; BARROSO, 2004).

Os mesmos autores esclarecem ainda que o espaço educacional é construído a partir das situações vividas pelos educandos e, com isso, implica em um retorno crítico a essas, produzindo conhecimento e cultura em um mundo e com o mundo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Optou-se por utilizar um estudo de revisão integrativa (RI), que consiste em um método específico de revisão de literatura que sumariza estudos empíricos ou teóricos já concluídos para prover uma maior compreensão sobre o fenômeno específico ou um problema de saúde, a RI tem o potencial de construir o conhecimento sobre as ciências da saúde, tem os mesmos critérios de uma pesquisa primária com relação à clareza da metodologia, o rigor científico e a possibilidade de replicação (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

A metodologia adotada por Ganong (1987) envolve seis etapas que foram utilizadas neste estudo: Para tal, orientar-se-á a revisão integrativa observando-se as etapas estabelecidas por Ganong (1987) sendo elas:

4.1 Primeira etapa: Seleção da questão temática

Na primeira etapa foi definido como problema a ser investigado as novas tendências pedagógicas adotadas na formação de enfermagem nos últimos anos. Para tanto, estabeleceu-se como questões norteadoras: “Que benefícios o método problematizador proporciona aos futuros profissionais?”

4.2 Segunda etapa: Critérios para a seleção da amostra

Foram definidos os critérios de inclusão para a coleta de dados, sendo estabelecidos como critérios: artigos científicos que abordem o tema, publicados em periódicos nacionais indexados, disponíveis na íntegra, nas bases de dados: SCIELO; BIREME e LILACS e periódicos da área de enfermagem, nos últimos dez anos. Foram utilizados os seguintes descritores: problematização, enfermagem, formação, método. Escolhidos como critérios de exclusão: artigos não relacionados à temática, não disponíveis na íntegra ou que continham apenas o resumo, artigos publicados na língua estrangeira, publicações fora do período de pesquisa. Portanto foram selecionados somente os estudos que estavam relacionados ao tema e que colaboraram diretamente para se alcançar as respostas à pergunta norteadora da presente revisão, de forma que dos 76 artigos encontrados, 12 atenderam os critérios estabelecidos.

4.3 Terceira etapa: Categorização dos estudos

Na terceira etapa foi elaborado um roteiro para reunir e sintetizar as informações relevantes da revisão da literatura. Este roteiro captou dados como: tema central, ano de publicação, periódico em que foi publicado, e aspectos relevantes para análise dos estudos (Ver Apêndice).

4.4 Quarta etapa: Análise dos dados

Na quarta etapa foram avaliados criticamente os estudos selecionados, sendo excluídos aqueles que não estavam de acordo com os critérios estabelecidos no roteiro elaborado para a coleta de dados conforme o item 4.3.

4.5 Quinta etapa: Interpretação dos resultados

A quinta etapa consistiu na identificação das conclusões e as inferências que podem ser feitas a partir dos artigos analisados. Esta etapa fundamentou-se nos resultados da avaliação crítica dos estudos revisados, o que permitiu aos pesquisadores um conhecimento teórico sobre a temática em questão, além da identificação de lacunas existentes no conhecimento, que poderão ser preenchidas com a realização de futuras pesquisas.

4.6 Sexta etapa: Apresentação da revisão

A sexta etapa é a apresentação pública do estudo, que será realizada pela concretização do trabalho, por meio da elaboração da revisão integrativa apresentando a síntese do conhecimento produzido. Após a realização das pesquisas teórica e bibliográfica, foram aplicadas técnicas de análise textual, temática e interpretativa de pesquisa. E por fim na análise interpretativa se estabeleceu um parâmetro entre os fatos citados pelos diversos autores.

4.7 População e Amostra

A busca foi realizada em bases de dados como BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO BRASIL (*Scientific Electronic Library Online*) e vias não-sistemáticas para dar maior embasamento teórico à

discussão do estudo, de forma que foi realizada busca diretamente em periódicos que relacionavam educação e enfermagem, tendo sido utilizados como descritores formação; enfermagem e metodologia, juntamente com o termo problematização.

Foram encontrados 12 artigos que estavam relacionados, na base Lilacs; 9 na Bireme, enquanto na Scielo, foram encontrados 42 resultados, e ainda foi realizada pesquisa em periódicos, havendo sido encontrados 13 artigos dos quais 4 foram pertinentes a pesquisa, de forma que a população encontrada foi de 76 artigos havendo sido selecionados 12 artigos para realização do estudo, conforme quadro 1.

Quadro 1 – Relação fonte, população e amostra dos artigos encontrados

FONTE	POPULAÇÃO	AMOSTRA
Lilacs	12	2
Bireme	09	1
Scielo	42	5
Periódicos	13	4
Total	76	12

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 2 – Informações mais relevantes dos artigos selecionados para realização do estudo.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (vol, nº, pág, ano)	Considerações/Temática
SCIELO	Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas	CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L.	Cad. Saúde Pública v.20 n.3 Rio de Janeiro; 2004	Considerando os processos de mudança no ensino em saúde e a demanda por novas formas de trabalhar com o conhecimento no ensino superior, discutem-se dois caminhos metodológicos inovadores no ensino na área da saúde: a aprendizagem baseada em problemas (ABP) e a problematização
SCIELO	A aprendizagem baseada em problemas na promoção da educação continuada com a equipe de enfermagem	CORREIA, J.N.; SOUZA, M.F.G.	Acta Scientiarum. Education Maringá, v. 33, n. 2, p. 257-263, 2011	A educação para capacitar de maneira crítica e reflexiva a equipe de enfermagem no seu processo de trabalho motivou este estudo cujo objetivo foi analisar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a viabilidade da utilização da aprendizagem baseada em problemas no contexto da educação continuada
BIREME	Metodologia da problematização no ensino em Enfermagem: uma reflexão do vivido no PROFAE / RS	SCHAURICH, D.; CABRAL, F.B.; ALMEIDA, M.A	Esc. Anna Nery v.11 n.2 Rio de Janeiro; 2007	O artigo configura uma reflexão acerca da experiência de utilização da Metodologia da Problematização no ensino técnico em Enfermagem. Tem como objetivo refletir acerca de algumas possibilidades e dificuldades relacionadas à utilização no ensino técnico em Enfermagem.
SCIELO	Estratégias de	VALSECCHI,	Ciência,	Trata-se de estudo

	ensino utilizadas na disciplina de Fundamentos de enfermagem.	E.A.S.S.; NOGUEIRA, M.S.	Cuidado e Saúde, v. 5, Supl., p. 113-118, Maringá, 2006.	exploratório tendo como sujeitos 19 docentes da disciplina de Fundamentos de Enfermagem que teve por objetivo identificar as estratégias de ensino utilizadas no processo ensino-aprendizagem da disciplina de Fundamentos de Enfermagem.
REE	O ensino de diagnóstico de enfermagem através da pedagogia da problematização	NAKATANI, A. Y. K.; CARVALHO, E. C.; BACHION, M. M	Revista Eletrônica de Enfermagem – v. 02, n. 01; 2001	O estudo tem como finalidade analisar a implementação da proposta de ensino de Diagnóstico de Enfermagem, segundo taxonomia I, da <i>North American Nursing Diagnosis Association</i> (NANDA), através da Pedagogia de Problematização, concretizada pelo Método de Arco.
REE	Processo de Enfermagem: uma proposta de ensino através da pedagogia da problematização	NAKATANI, A. Y. K.	Revista Eletrônica de Enfermagem. v.4, n.2, p. 53. 2002	O presente estudo tem como objetivo analisar a implementação de uma proposta de ensino de Processo de Enfermagem através da Pedagogia da Problematização, concretizada pelo Método do Arco. Trata-se de uma pesquisa-ação realizada na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.
COGITARE ENFERMAGEM	A metodologia problematizadora utilizada pelo enfermeiro na educação sexual de adolescentes.	GIROND, J.B.R.; NOTHAFT, S.C.S.; MALLMANN, F.M.B.	Cogitare Enferm; v.11,n.2, p.161-165 2006	Trata-se do relato de experiência a respeito de educação sexual, vivenciado com adolescentes de escolas da rede pública de um município do interior de Santa Catarina. Cuja fundamentação teórica utilizada foi a metodologia da problematização.

COGITARE ENFERMAGEM	Potencialidades da problematização freireana no ensino de “didática em enfermagem”	MORETTI-PIRES, R.O.; ALENCAR, A.K.B; CAMPOS, E.R.H; OLIVEIRA, H.M.	Cogitare Enferm. v.15, n.2, p.308-313 2010	A implicação do modelo pedagógico na postura dos futuros profissionais é defendida pela literatura. Este estudo teve por objetivo investigar a percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre a utilização de problematização fundamentada nos pressupostos freireanos em uma disciplina de didática.
SCIELO	Concepções pedagógicas no processo ensino-aprendizagem: uma visão reflexiva dos alunos de graduação em enfermagem	BUENO, S.M.V.; EBISUI, C.T.N.; CINTRÃO, M.A.	Ciência, Cuidado e Saúde, v. 3, n. 2, p. 137-142, Maringá, 2004	O objetivo desse trabalho foi verificar a concepção dos alunos sobre as diferentes abordagens pedagógicas, com ênfase na problematização através de um estudo qualitativo descritivo-exploratório, analisando os dados por categorização
SCIELO	Competência dos Enfermeiros em problematizar a realidade do serviço de saúde no contexto do SUS	BACKES, V.M.S.; MARTINS, S.T.; FERAZ, F.; SCHMIDT, M.S.; PRADO, M.L.; LINO, M.M.	Texto Contexto Enferm., v. 16, n.4, p. 727-736. Florianópolis, 2007	Este estudo objetiva avaliar o impacto gerado no processo de trabalho dos Enfermeiros referente à competência de problematizar a realidade do serviço de saúde em que está inserido face ao Sistema Único de Saúde.
BIREME/ LILACS	Conceptualizando a prática da enfermagem a partir de Paulo Freire	SILVEIRA, R.S.; LUNARDI, V. L.; MARTINS, C.R.; MAIA, A.R.; MANO, P.S.	Ciência , Cuidado e Saúde, v. 4, n.2, p.156-162, 2005.	O artigo explicita conceitos construídos a partir de Freire que sustentaram uma prática assistencial de problematização do cotidiano do trabalho junto a enfermeiras e auxiliares de enfermagem, com vistas a sua conscientização como trabalhadoras da equipe de enfermagem.
BIREME	Diretrizes curriculares e a	MANDÚ, E.N.T.	Rev. bras. Enfermagem ,	O texto analisa o artigo Diretrizes Curriculares e

potencialização de condições para mudanças na formação de enfermeiros

v.56, n.4, p. 348-350, 2003.

projetos pedagógicos, objeto de discussão nesta seção da REBEn. Aponta a opinião das autoras quanto à complexidade do tema e destaca dois pontos que emergem nesse debate, a questão do contraponto reprodução - problematização, em relação as reformas curriculares e o caráter dos projetos curriculares que visam a mudança na formação de enfermeiros/as.

O **quadro 2** acima traz as informações mais relevantes quanto aos artigos selecionados para a realização do presente estudo, denotando que a maior parte 5 (41,5%) dos estudos foram encontrados na Scielo, 4 deles (33,2%) foram selecionados diretamente de periódicos 2 da Revista Eletrônica de Enfermagem e 2 da Cogitare Enfermagem, e os 3 (25%) restantes foram encontrados em busca na Bireme, lembrando destes 1 está disponível também no Lilacs.

Quadro 3 – Distribuição quanto ao periódico de pesquisa

Periódico	f	%
Acta Scientiarum Education	1	8,3
Cadernos de Saúde Pública	1	8,3
Ciência, Cuidado e Saúde	3	25
Cogitare Enfermagem	2	16,7
Escola Anna Nery	1	8,3
Revista Eletrônica de Enfermagem	3	25
Texto, Contexto e Enfermagem	1	8,3
TOTAL	12	100

Quanto a formação todos os artigos contaram com pelo menos um autor cuja formação era a graduação em enfermagem, variando, entretanto quanto o grau de titulação dos autores, havendo mestres, doutores e bacharéis.

Dos artigos selecionados 2 deles (16,7%) falam diretamente da tema, articulando o uso da problematização no ensino de enfermagem, tendo o trabalho de Bueno, Ebisui e Cintrao (2004) abordado a concepção dos alunos quanto as diferentes abordagens pedagógicas no ensino de enfermagem; Cyrino e Toralles-Pereira (2004) traçaram toda a trajetória e utilização da metodologia problematizadora na formação em saúde e na área da enfermagem.

Os demais artigos (83%), se referem a estudos que demonstram a utilização da problematização diretamente no ensino de enfermagem, dentre os quais o trabalho de Valsecchi e Nogueira (2006) tratando da utilização na disciplina de Fundamentos de Enfermagem, o de Nakatani, Carvalho e Bachin (2001) refere-se a utilização no ensino de diagnóstico de enfermagem, já o de Moretti-Pires et. al (2010) fala sobre o método quando ministrada o ensino de didática em enfermagem, enquanto o de Backes e colaboradores (2007) trata sobre a utilização do método na problematização da realidade do serviço de saúde inserido no SUS – Sistema Único de Saúde. Interessante observar que 2 (20%) trabalhos (CORREIA; SOUZA,2011; GIROND; NOTHAFT; MALLMANN,2006) , tratam diretamente da problematização na educação continuada, um na equipe de enfermagem e o outro na educação de adolescentes em educação sexual.

Correia e Souza (2011) apontam que na sociedade atual, por conseguinte o mercado de trabalho está buscando a qualificação dos profissionais para garantir melhor qualidade do serviço prestado. Mas também é uma exigência por parte dos usuários.

Mesmo diante dos obstáculos encontrados em seus estudos foi possível inferir que a proposta de uma educação continuada baseada no método da problematização apresentou fortes indícios de ser um bom caminho a ser seguido na qualificação profissional, o que vai de encontro com o objetivo proposto no estudo.

Voltando para a formação do profissional enfermeiro, Valsecchi e Nogueira (2006), observaram que a escola que utilizava a metodologia problematizadora, apresentou um avanço significativo na condução do processo ensino-aprendizagem, em detrimento das que, ao contrário utilizavam o ensino tradicional. E propõem que se faz necessário que os docentes se conscientizem dessa situação e viabilizem não apenas alterações curriculares, mas também o ensino ativo, problematizado e conteúdos relevantes, enfatizando a solução de problemas, a pesquisa, a tomada de decisões, bem como a negociação e a colaboração com quem lhe rodeia. E ainda ressaltam que a despeito da estratégia de ensino utilizada, há que se trabalhar com estratégias diferenciadas, que considerem cada aprendiz com seus potenciais e dificuldades, abrindo caminho para a transformação e não para a reprodução.

No que tange às ações da Enfermagem, compreende-se que a Metodologia da Problematização poderá auxiliar em que a educação em saúde se torne também um processo que desenvolva no usuário do serviço de saúde o sentido e a importância do exercício da cidadania e

de sua participação como sujeito desse processo. Atualmente, percebe-se que, por meio das relações de poder estabelecidas entre o profissional e o paciente, existe uma submissão deste último, pois os referidos profissionais lhe impõem suas crenças e valores, suas concepções de certo e errado, visando mudar ou corrigir ações e atitudes do paciente, na grande maioria das vezes descontextualizadas da realidade por este vivida (SCHAURICH; CABRAL; ALMEIDA, 2007)

Os mesmos autores em suas conclusões alertam que se faz necessário compreender a necessidade em superar o modelo tradicional de ensino, a quantidade excessiva de conteúdos e técnicas repassados, o distanciamento existente entre a academia e o mercado de trabalho, bem como a dicotomia entre a teoria e a prática, o ensino e a assistência, entre outras questões. A Metodologia da Problematização quando aplicada à Enfermagem acaba por expor, também, a fragilidade do modelo biologicista operante na área da saúde, a separação entre a prática e o ensino, o exercício de poder permeado na relação entre o profissional e o paciente e a formação acrítica e pouco reflexiva a que está subordinado o indivíduo (educando), entre outros aspectos não menos importantes.

Por se tratar de algo novo ainda a metodologia problematizadora nem sempre é colocada em prática sem dificuldades como apontou o estudo e as considerações de Nakatani, Carvalho e Bachion (2001) que apontam que houve dificuldades no processo de avaliação, pois, por mais que se estabeleçam critérios, deparou-se com dificuldades na escolha da estratégia adequada. O desafio é reconhecer o que é mais importante avaliar, considerando a realidade e as perspectivas do mundo atual. É necessário encontrar estratégias criativas, sem culpar os insucessos; é necessário ousar, tentar o melhor para formar enfermeiros para o futuro. O exercício da crítica deve ser conduzido para o aprender a pensar de forma a construir novas soluções para problemas.

As ações desenvolvidas para o ensino permitiram que todas as alunas percebessem a realidade, que se colocassem no lugar do enfermeiro, exercitando a análise crítica da realidade e de seu papel como agentes transformadores. A premissa básica de qualquer mudança é o querer mudar e essa disposição foi encontrada nos relatos das alunas. Com a utilização da problematização, pôde-se identificar pontualmente as dificuldades e as facilidades das alunas o que favorece o planejamento do professor, além de desenvolver a auto-consciência dos discentes (NAKATANI; CARVALHO; BACHION,2001).

Quando utilizada no ensino de Didática em Enfermagem o ensino problematizador, segundo Moretti-Pires e colaboradores (2010), pôde se constituir estratégia importante para que o acadêmico reflita sobre sua atuação como sujeito com o mundo – histórico e em transformações constantes – e no qual o profissional necessita adaptar-se para atuar.

Tais autores pontuam ainda que a abertura para uma prática dialógica permitiu que emergisse a preocupação dos acadêmicos quanto ao seu papel de futuro enfermeiro – como cuidador, assim como educador. O profissional tem papel na educação para a saúde, construindo saberes com os usuários, tanto em termos de direitos como deveres, ampliando assim a conscientização e promoção da saúde. A contribuição da Disciplina na formação profissional parte de uma visão em que o profissional irá se deparar com diferentes indivíduos, contextos e formas de pensar, devendo oferecer uma assistência que satisfaça as necessidades, tanto técnicas como emocionais, do usuário.

Girond, Nothhaft e Mallmann (2006) no estudo que envolveu a educação continuada com adolescentes concluíram que as experiências problematizadoras no trabalho com adolescentes, vieram promover mudanças importantes nas concepções e relações pedagógicas, como: a valorização do conhecimento trazido pelo educando; a realidade sendo ponto de partida para a construção do conhecimento, habilidades, valores e atitudes; o estímulo à busca de soluções dos problemas, visando à transformação da realidade pelo sujeito, exercendo assim, a cidadania.

O primeiro aspecto em que este método poderá auxiliar a área da saúde refere-se à transcendência do modelo biomédico dominante para um modelo holístico, ou seja, por possibilitar a crítica e a reflexão, esta proposta metodológica pode ajudar a transpor o modelo curativista e medicalizante, que percebe o ser humano de forma fragmentada e se utiliza de um conhecimento altamente especializado, para um outro paradigma que estimula o desenvolvimento da cidadania, possibilitando a compreensão do ser humano socialmente inserido, vislumbrando-o de forma holística e humanizada, além de priorizar a prevenção de agravos e a promoção à saúde (SCHAURICH; CABRAL; ALMEIDA,2007). .

A metodologia da problematização é, também, uma das manifestações do construtivismo na educação. Mas está fortemente marcada pela dimensão política da educação, comprometida com uma visão crítica da relação educação e sociedade. Volta-se à transformação social, à conscientização de direitos e deveres do cidadão, mediante uma educação libertadora, emancipatória. Enquanto método, a problematização segue alguns passos de Dewey, entretanto, apresenta profundas resistências filosóficas e ideológicas. Dirige-se para a transformação das relações sociais pela prática conscientizadora e crítica (SILVEIRA *et al*, 2005).

A Pedagogia da Problematização parte da base, que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias nem os comportamentos corretos e fáceis que se espera, mas sim o aumento da capacidade do aluno-participante e agente da transformação social para detectar os problemas reais e buscar para eles soluções originais e criativas. Por esta razão a capacidade que se deseja desenvolver é a de fazer perguntas, relevantes em qualquer situação para entendê-las e ser capaz de resolvê-las adequadamente (BLIGH; 2000).

O mesmo autor salienta que na problematização, a relação ação-reflexão-ação transformadora é o eixo básico de orientação do processo. Apoiada nos fundamentos da pedagogia crítica, a problematização tem por meta "o desenvolvimento da consciência crítica (...), e responde à essência de ser da consciência, que é a sua intencionalidade". (BLIGH, 2000, p. 24).

O estudo de Bueno, Ebisui e Cintrão (2004), cujo objetivo foi verificar a concepção dos alunos de graduação de implicações no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista a conduta do professor em sala de aula, mostra que para todos os grupos estudados de alunos, a utilização da problematização não apresenta nenhum tipo de desvantagem e sim vantagens, sendo descritas as percepções dos mesmos: busca de soluções originais e críticas; aluno como agente de transformação social; o aluno parte da observação da realidade em busca de problemas reais, sendo assim o mais vantajoso de todos; aprendizagem teoria-realidade; o professor é um facilitador que leva ao desenvolvimento intelectual, raciocínio lógico, busca da solução de problemas, desenvolvimento da criatividade, valores, responsabilidade; cooperação, e o aluno: ativo, participante, perceptivo e observador, cabendo ao professor o papel de coordenador, facilitador e mediador.

A utilização da Pedagogia da Problematização traz aos alunos, mudanças de postura, nos níveis individuais e sociais. Quanto ao nível individual destaca-se, que o aluno torna-se ativo, observador, formulando perguntas, expressando percepções e opiniões, além de ser motivado por problemas reais. Ocorre, ainda, desenvolvimento das habilidades intelectuais de observação, análise, compreensão e extrapolação; intercâmbio e cooperação com os demais membros do grupo; superação de conflitos como ingrediente natural da aprendizagem grupal e status do professor não diferente do status do aluno (FREIRE, 1996).

O mesmo autor ainda fala que no que se refere ao nível social, observa-se a formação de indivíduos conhecedores de sua própria realidade; cooperação na busca de soluções à problemas comuns; elevação do nível médio de desenvolvimento intelectual dos indivíduos, graças à maior estimulação e desafio; criação(ou adaptação) de tecnologia viável e culturalmente compatível e, resistência à dominação por classes e países.

Os enfermeiros, assim como os demais profissionais da área da Saúde, são educadores na prática cotidiana, tanto no contato entre profissional e equipe, assim como desses com os usuários do sistema de saúde. A educação problematizadora é uma das abordagens possíveis para que o profissional seja formado no seio da academia em contraposição à fragmentação do conhecimento próprio do modelo biomédico (MIRANDA; BARROSO, 2004).

Ressalta-se que a perspectiva problematizadora não anula, desmerece ou substitui os aspectos técnicos do ensino profissional em Saúde, mas sim os ressignifica, como parte de um processo amplo do “fazer saúde”. Esse processo passa pelo encontro entre o usuário do sistema e o profissional de saúde, que deve ser entendido como um agente de transformações sociais, mais do que apenas como um prestador de cuidados (MORETTI-PIRES, 2008).

Faria e Casagrande (2004) apontam que a racionalidade técnica dos cursos de Saúde e não apenas do curso de Enfermagem, é insuficiente para garantir a formação de um profissional nesta perspectiva, considerando que não propicia a aproximação e reflexão frente a situações do desenvolvimento profissional.

Percebe-se que no transcorrer do processo ensino-aprendizado, voltado à saúde, o profissional deve incorporar e compartilhar ações que levem em conta os ideais de bem comum, atuando de maneiras nas quais o profissional e os clientes possam contemplar-se, atuando como sujeitos e como cidadãos.

De forma que o acadêmico e o profissional devem ser estimulados a desenvolver potencialidades como mais um meio para a compreensão dos processos de transformação pessoal e de seu entorno (L'ABBATE, 1999).

Diversos trabalhos, na área da Educação em Saúde, vêm utilizando-se da problematização. Mello et al. (1998) realizaram estudo sobre o desenvolvimento de práticas de promoção à Saúde e Educação, em Quixadá, no Ceará, com a utilização da metodologia da pesquisa participante, articulando a construção do conhecimento ao agir para a resolução de problemas de interesse coletivo. Internacionalmente, na área da Saúde, metodologias problematizadoras surgiram na década de 1980, em virtude da necessidade de buscar currículos orientados para problemas que melhor definissem como os estudantes aprendem e que habilidades cognitivas e afetivas estão sendo adquiridas.

Madu (2003) relata que a atenção à saúde pode concorrer para a geração de mais bem-estar na medida em que valorize a intersubjetividade, criando novas possibilidades de aproximação das pessoas, de suas vivências, interpretações e potenciais, abrindo-se de fato a suas necessidades mediante relações personalizadas e estimuladoras de uma participação mais ativa e autônoma.

A confluência no aprendizado dos conteúdos técnicos e do ensino de valores humanos possibilita ganhos para os educandos ao aproximá-los da vida concreta dos usuários. O educador favorece o educando a perceber o momento do cuidado também como atividade de Educação em Saúde. Assim, o profissional não se torna o “dono do cuidado”, aprende a ter uma atitude horizontalizada no ato de cuidar (MIRANDA; BARROSO, 2004).

Quando pensamos na realidade encontrada na maior parte das instituições de ensino temos que a imagem tradicional do ensino como processo de transmitir conhecimentos privilegiava a amplitude e a profundidade do conhecimento do docente, interligando -as com a qualidade da aprendizagem dos estudantes. Logo, o acréscimo da visão problematizada ao processo ensino-aprendizado permite ampliar as informações técnicas em Enfermagem, e a natureza de sua competência profissional, como ressaltam Faria e Casagrande (2004).

A educação em Saúde é o aprendizado das opções, é proporcionar ao indivíduo e à comunidade os critérios para escolher entre as alternativas possíveis e tomar decisões mais saudáveis para seu próprio bem-estar. Todas as pessoas têm um potencial para mudanças de comportamento e estilo de vida, desde que compreendam as razões e os benefícios dessas mudanças. Dessa forma, essa educação pode ser desenvolvida, por intermédio de aconselhamento interpessoal em locais definidos como, consultórios e escolas, assim como de maneira impessoal por meio da comunicação de massa utilizando seus diversos meios (LUIS; PILLON, 2004).

A problematização permite ao educando apreender a realidade e modificá-la, dando atenção às suas relações com o meio em que vive. Nesse contexto, as ações do educador passam por transformações cotidianas e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizado potencializa a construção de responsabilidade, pelos próprios passos do educando, com mais autonomia e independência (FREIRE, 2000).

Os profissionais de Saúde, segundo Oliveira e Gonçalves (2004) precisam ser capazes de identificar os níveis de suas ações no processo educativo, refletindo sobre a necessidade de se desvincular da prática estritamente assistencial, e colocando-se como educadores, entendendo não serem os donos do saber e sim cooperadores e partícipes deste processo transformador.

Para Franco (2004) educação está sempre presente quando as pessoas se desenvolvem, se aperfeiçoam. Ela supõe uma interação entre as pessoas e uma relação destas com o mundo que as cerca buscando a transformação dos sujeitos, tanto o educador como o educando, sendo uma prática social.

Para contrapor o modelo tradicional de educação, Paulo Freire, um pensador comprometido com a vida, com a dignidade, cidadania e com a humanização, propôs uma

educação problematizadora. Nesta, o educador não é apenas o que educa, mas o que, enquanto educa, pode propiciar a transformação da realidade, em uma relação dialética, tendo o conceito de práxis como elemento fundamental da relação da teoria e prática. Um novo plano educacional é o desenvolvimento de programas radicados em uma ideologia emancipadora, em que os leitores se tornem “sujeitos” e não simples “objetos” (MACEDO, 2002).

Dias e Bueno (2003) ressaltam ainda que o objetivo da ação educativa é desenvolver no indivíduo e no grupo a capacidade de analisar, de forma crítica, a sua realidade, de decidir ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações, de organizar e realizar a ação e de avaliá-la com espírito crítico.

Ainda, percebe-se a importância da problematização como estratégia pedagógica para o educar/cuidar em Enfermagem, pois contribui para a formação de educandos mais críticos e reflexivos, que possam construir o conhecimento em parceria com os educadores, tendo como finalidade um olhar inovador e transformador das situações de saúde-doença e seus respectivos cuidados que fazem parte da realidade vivida. Segundo Godoy (2002,p.599), esta proposta:

Fundamenta-se na certeza de que o aluno é sujeito ativo no processo de construção do seu conhecimento, cumprindo ao professor a condução dos processos de ensino e aprendizagem pelo permanente desafio do raciocínio do aluno e pela progressiva integração de novos conhecimentos às experiências prévias.

Compreende-se, então, que esta metodologia poderá auxiliar na superação do modelo tradicional de ensino para outra forma de educar, em que as percepções partam da prática vivida, elencando-se pontos-chave que norteiem a teorização e a pesquisa para suscitar inúmeras soluções possíveis, visando à formação de ações que propiciem uma alteração melhorada da realidade. Entende-se que talvez este seja o ponto primordial (a formação na saúde), o cerne da transformação, imprescindível para que se minimizem pontos críticos tais como as relações de poder e submissão, muitas vezes presentes na educação em saúde, a dicotomia existente entre o ensino e a prática, a teoria e a assistência, a academia e o mundo do trabalho, bem como a superação da visão biologicista para uma visão mais holística como paradigma da área da saúde (SCHAURICH; CABRAL; ALMEIDA,2007).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esta reflexão percebemos que os estudos realizados ressaltam o valor da aplicação da pedagogia da problematização, cujo referencial permite ao educando e ao educador se tornarem pessoas mais críticas e dadas ao diálogo, favorecendo para ambos um crescimento educativo emancipatório.

Acreditamos, assim, que os educandos, futuros enfermeiros, no desenvolvimento de sua função educativa devem atentar seriamente para a necessidade de dar voz ativa às suas experiências pedagógicas. Os mesmos devem buscar serem críticos e inovadores não somente nas práticas em sala de aula, mas fazendo a educação recebida se aplicar ao indivíduo e à coletividade, bem como favorecendo a construção de conhecimentos, habilidades e comportamentos conscientes, seguros e responsáveis, em prol de toda a sociedade, no ensino, na pesquisa e na extensão/assistência.

O método problematizador quando aplicado promove mudanças importantes nas concepções e relações pedagógicas, como: a valorização do conhecimento trazido pelo educando; a realidade sendo ponto de partida para a construção do conhecimento, habilidades, valores e atitudes; o estímulo à busca de soluções dos problemas, visando à transformação da realidade pelo sujeito, o que acreditamos ser excepcional para a realidade dos profissionais de enfermagem.

Vale lembrar que objetivo fundamental da ação educativa, que é desenvolver a personalidade integral do aluno, sua capacidade de pensar e raciocinar, assim como seus valores e hábitos de responsabilidade e cooperação, e é isso que se almeja para o ensino da Enfermagem, visto que, nossa prática é encontrar no cotidiano dos serviços, profissionais executando tarefas e rotinas dicotomizadas da realidade.

A formação em Enfermagem, ainda está centrada na reiteração de gestos, seqüências e rotinas rigidamente normatizadas. Daí existirem profissionais submissos, alienados, incapazes de se sobressaírem dentro de sua própria realidade, ficando clara, portanto a necessidade premente de mudança da postura do educador, com a adoção de alternativas pedagógicas, como a problematização da realidade, que segundo o que foi estudado e aqui relatado leva à formação de alunos e, por conseguinte, profissionais participativos, conscientes e transformadores de sua realidade.

Partindo então dos resultados encontrados e discutidos, propomos então a utilização da metodologia da problematização como método de ensino, de estudo e de trabalho nas instituições

de formação de profissionais de enfermagem, para ser utilizada sempre que seja oportuno, em situações nas quais os temas estejam relacionados com a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

- BACKES, V.M.S.; MARTINS, S.T.; FERRAZ, F.; SCHMIDT, M.S.; PRADO, M.L.; LINO, M.M. Competência dos Enfermeiros EM problematizaR a realidade do serviço de saúde no contexto do SUS **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis; v. 16, n.4, p. 727-736. out./dez., 2007.
- BALZAN, N.C. Formação de professores para o ensino superior: desafios e experiências. In: BICUDO, M.A.; organizador. **Formação do educador e avaliação educacional**. São Paulo: Editora UNESP; 1999. p. 173-188.
- BERBEL, N.A.N. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. **Semina: Cio Soc./Hum.**, Londrina, v.16. n. 2., Ed. Especial, p.9-19, out. 1998.
- _____. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Interface Comun Saúde Educ**, v.2, p.139-54, 1998.
- BIGGE, M.L. **Teorias da aprendizagem para professores**. São Paulo, EPU/EDUSP,1977.
- BLIGH J. Editorials problem-based learning: the story continues to untold. **Med Educ**; v.3, p.688-689, 2000.
- BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes; 1997.
- _____. O que é ensinar. In: **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes; 2000. p. 39-57.
- BUENO, S.M.V.; EBISUI, C.T.N.; CINTRÃO, M.A. Concepções pedagógicas no processo ensino-aprendizagem: uma visão reflexiva dos alunos de graduação em enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 3, n. 2, p. 137-142, maio/ago, 2004.
- COLL, C. Um marco de referência psicológico para a educação escolar: a concepção construtivista da aprendizagem e do ensino. In: Coll C, Palácios J, Marchesi A, organizadores. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996. p. 389-404.

CORREIA, J.N.; SOUZA, M.F.G. A aprendizagem baseada em problemas na promoção da educação continuada com a equipe de enfermagem. **Acta Scientiarum**. Education Maringá, v. 33, n. 2, p. 257-263, 2011

CUNHA, M.I.; MARSICO, H.L.; BORGES, F.A.; TAVARES, P. Inovações pedagógicas na formação inicial de professores. In: FERNANDES, C.M.B.; GRILLO, M. organizadores. **Educação superior: travessias e atravessamentos**. Canoas: Editora da ULBRA; 2001. p. 33-90.

CUNHA, M.I. Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário. **Cadernos de Pesquisa**, v. 97, p.31-46, 1996.

CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas, **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n.3, 2004.

DIAS, A.; BUENO, S.M.V. Programa educativo sobre sexualidade, DST /Aids e sexo seguro desenvolvido junto aos alunos do curso técnico de enfermagem: um relato de experiência. **Nursin**, v.58, n.6, p.20-25, 2003.

DIAZ-BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino - aprendizagem**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

FARIA, J.I.L.; CASAGRANDE, L.D.R. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na Enfermagem. **Rev Latino-Am Enfermagem**. v.12, n.5, p.821-827, 2004.

FRANCO, M.A.S. Entre práxis e epistemologia: articulando o espaço científico da pedagogia. Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/art_entre_praxis.asp. Acesso em: 15 nov. 2004.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra; 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra; 2000.

GANONG, L.H. Integrative reviews of nursing research. **Rev Nurs Health**. v.10, n.1, p.1-11, 1987.

GIROND, J.B.R.;NOTHAFT, S.C.S.; MALLMANN, F.M.B. A metodologia problematizadora utilizada pelo enfermeiro na educação sexual de adolescentes. **Cogitare Enfermagem**; v.11, n.2, p.161-165; mai/ago 2006.

GODOY, C.B. O curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina na construção de uma nova proposta pedagógica. **Rev Latino-am Enferm** ,v.10, n.4,p. 596-603, 2002.

L'ABBATE, S. Educação e serviços de saúde: avaliando a capacitação dos profissionais. **Cad Saúde Pública**, v.15, Supl 2, p.15-27, 1999.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola; 1987.

LUIS, M.A.V.; PILLON, S.C. Promoção da saúde e prevenção do uso de drogas: o papel do enfermeiro. **Nursing** , v.75, n.7, p. 30-34, 2004.

MACEDO, D. **Alfabetização, linguagem e ideologia**. Educação Social, 2002.

MADRUGA A. Aprendizagem pela descoberta frente à aprendizagem pela recepção: a teoria da aprendizagem verbal significativa. In: Coll C, Palácios J, Marchesi A, organizadores. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996. p. 68-78.

MAGUEREZ, C. **Elementos para uma pedagogia de massa na assistência técnica agrícola**. Campinas, 1970. (Relatório apresentado à Coordenadoria da Assistência Integral da Secretaria de São Paulo)

MANDÚ, E.N.T. Diretrizes curriculares e a potencialização de condições para mudanças na formação de enfermeiros. **Rev. bras. Enfermagem** , v.56, n.4, p. 348-350, 2003.

MELLO, D.A.; ROUQUAYROL, M.Z.; ARAÚJO, D. *et al*. Promoção à saúde e educação: diagnóstico de saneamento através da pesquisa participante articulada à educação popular. **Cad Saúde Pública**, v.14,p. 583-595, 1998.

MIRANDA, K.C.L.; BARROSO, M.G.T. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. **Rev Latino-Am Enfermagem**.;v. 12, n.4, p. 631-635, 2004.

MORETTI-PIRES, R.O.; ALENCAR, A.K.B; CAMPOS, E.R.H; OLIVEIRA, H.M. Potencialidades da problematização freireana no ensino de “didática em enfermagem”. **Cogitare Enfermagem**. v.15, n.2, p.308-313; 2010.

MORETTI-PIRES, R.O. **O pensamento crítico-social de Paulo Freire sobre humanização e o contexto da formação do enfermeiro, do médico e do odontólogo** [tese]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2008.

NAKATANI, A. Y. K.; CARVALHO, E. C.; BACHION, M.M. O ensino de diagnóstico de enfermagem através da pedagogia da problematização. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.2, n.1; 2001.

NAKATANI, A. Y. K. Processo de Enfermagem: uma proposta de ensino através da pedagogia da problematização. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v.4, n.2, p. 53. 2002.

RIBEIRO, E.C.O. Ensino/aprendizagem na escola médica. In: MARCONDES, E.; GONÇALVES, E., organizadores. **Educação médica**. São Paulo: Sarvier; 1998. p. 40-49.

SCHAURICH, D.; CABRAL, F.B.; ALMEIDA, M.A. Metodologia da problematização no ensino em Enfermagem: uma reflexão do vivido no PROFAE/RS. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.11, n.2, ; 2007.

SILVEIRA, R.S.; LUNARDI, V. L.; MARTINS, C.R.; MAIA, A.R.; MANO, P.S. Conceptualizando a prática da enfermagem a partir de Paulo Freire. **Ciência , Cuidado e Saúde**, v. 4, n.2, p.156-162, 2005.

STACCIARINI, J.M.R.; ESPERIDIÃO, E. Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem. **Rev Latino-am Enfermagem** , v. 7, n. 5, p. 59-66, 1999.

VALSECCHI, E.A.S.S.; NOGUEIRA, M.S. Estratégias de ensino utilizadas na disciplina de Fundamentos de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 5, Supl., p. 113-118, Maringá, 2006.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. Uma Revisão Integrativa: uma metodologia atualizada. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

APÊNDICE

Instrumento para coleta de informações relevantes dos artigos encontrados

1-Referência:

2- Formação e atuação do(s) autor(es)

3- Base de dados

4- Periódico

5- Ano de Publicação

6- Como foi abordada a problematização no estudo?